



DIVULGAÇÃO VALPASA

VALPASA CELEBRA 25 ANOS COM PERSEVERANÇA E NOVOS INVESTIMENTOS

A fábrica de papéis que começou como um sonho e foi construída com peças de maquinário usadas em Tangará, Santa Catarina, hoje comercializa seus produtos para várias regiões do Brasil e América Latina e se prepara para novo investimento no segmento de embalagens

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

Com projetos em andamento para a melhoria em seus processos, envolvendo eficiência energética, redução de consumo de água, aumento de capacidade e uma nova fábrica de papel, a Valpasa celebrou seus 25 anos no dia 1.º de maio, preparada para muitos outros anos de comemorações e novos marcos históricos, sem se esquecer do principal deles: sair de uma máquina montada com peças usadas, em 1998, produzindo 350 toneladas por mês de papéis miolo e capa, para uma produção atual de 5.600 toneladas mensais.

A transformação da história da Valpasa é um resultado do apoio constante de todos os seus colaboradores e da gestão familiar realizada ao longo dessa trajetória, conforme Deoclides Comachio, fundador e diretor presidente da empresa. (*Confira os principais marcos da empresa na Linha do Tempo Valpasa em 25 anos.*) Agora, buscamos a verticalização como caminho para os nossos próximos três ou quatro anos”, pontua o diretor presidente da Valpasa sobre a estratégia de crescimento da empresa, que visa diversificar ainda mais seu portfólio de produtos.

Localizada a 400 km da capital catarinense, mais precisamente no Vale do Rio do Peixe, a Valpasa é uma das cerca de 13 empresas produtoras de papel da região. A fábrica, de grande relevância para a geração de empregos e desenvolvimento local, está instalada no município de Tangará e emprega mais de 300 funcionários, sendo grande parte deles da população ativa da cidade, que tem 8.662 habitantes (IBGE, 2019). “Temos orgulho da nossa história, que hoje está beneficiando muita gente, seja por meio dos empregos diretos ou indiretos, bem como das outras empresas ao redor que também atendem a Valpasa”, comenta o diretor presidente.

Considerada uma indústria de médio porte, a empresa se destaca como produtora de papel miolo e capa e também produzindo chapas de papelão onduladas de onda B, C, BC, E, EB, BB, BBC, D, BD, comercializando seus produtos para os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e países da América Latina, como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

Para atender a essa demanda do mercado, a empresa realizou investimentos constantes em processos, novas tecnologias e aumento de capacidade ao longo dos seus 25 anos. Mas para chegar ao cenário atual, uma grande história de empreendedorismo e perseverança foi percorrida. “A Valpasa iniciou sua produção em 1998 com o papel miolo e capa e em 2002 começamos a produzir chapas de papelão e micro-ondulados, como uma alternativa de produto, devido às vendas no nosso segmento de papel miolo e micro-ondulado”, diz Comachio.

Em 2003, a Valpasa realizou um grande investimento e substituiu totalmente o maquinário construído peça a peça pelo seu fundador em 1998. A Ippel Maquinários e Equipamentos foi a responsável pelo projeto. Em três dias, a fábrica saiu de uma capacidade mensal de 1.100 toneladas para 2.500 toneladas. Em pouco tempo passou a produzir 3.400 toneladas até alcançar o volume atual. Para Comachio, desde o início da empresa até os dias atuais, os aportes para conferir melhorias ao processo e maior produtividade são contínuos.

Além disso, a nova máquina possui outras particularidades que a diferenciam no mercado. “Nossa máquina roda 900 metros por minuto e sua velocidade impressiona, dada a sua largura de 1,70 m, produzindo um tamanho diferenciado de papel miolo e capa por meio de aparas, o que atende muito bem ao nosso nicho de mercado. Sem contar que se trata de uma máquina moderna, com controles eletrônicos e totalmente automatizada”, detalha Cezar Augusto Comachio, diretor industrial, que atua na empresa desde 2013 e tem sido um dos impulsionadores do crescimento da produção e, consequentemente, da Valpasa.

Outro marco histórico da Valpasa que alavancou as vendas da companhia foi o investimento realizado em uma fábrica para a produção de caixas de papelão, a Papel e Celulose Nacional (PCN), onde são produzidas mais 2.500 toneladas/mês, com capacidade para chegar até 3.500 toneladas/mês. A fábrica está localizada no município catarinense de Lebón Régis e conta com aproximadamente 200 funcionários.

Tal como as caixas de papelão ondulado, que tiveram sua produção iniciada em 2017, nos próximos anos o objetivo é avançar em outras frentes do segmento de embalagens. “Já temos 70% de uma nova máquina adquirida, que tem capacidade prevista para 350 toneladas/dia e nela serão produzidos papeis testliner com dupla mesa plana e também papel WTL”, adianta Comachio.

Hoje, a Valpasa produz entre 180 e 190 toneladas/dia de papel miolo e capa, ou seja, a produção da companhia com essa nova planta deverá dobrar. Contudo, o diretor industrial adianta que a máquina não deverá ser instalada no mesmo galpão da Valpasa, em Tangará, Santa Catarina, mas na mesma área da PCN, em Lebón Régis. “Estamos no aguardo da disponibilidade de energia elétrica, pois o município não consegue atender à demanda que a fábrica vai precisar de energia e não possui o ‘linhão de alta’. Após a chegada da energia daremos início à fábrica de papel”, comenta Cezar. Quando a fábrica entrar em operação, serão contratados de 250 a 300 novos colaboradores.

“Estamos aguardando o momento propício, pois vivemos um cenário político-econômico preocupante no País, em que não vemos estímulos para investir, dada as altas taxas de juros”, esclarece o fundador da Valpasa. E completa: “Se você não for crescendo em certo ritmo e melhorando a produção, cuidando muito dos seus custos, você acaba morrendo. Se ficar parado ali com a mesma produção em um ano, dois anos, você se torna insignificante no mercado”, refletiu o diretor presidente da companhia sobre os aprendizados ao longo dos 25 anos da Valpasa e os investimentos contínuos em melhorias, diversificação e expansão de capacidade que foram realizados no período.

Entre outros projetos, Cezar Augusto Comachio, diretor industrial da Valpasa, apontou que, na área de energia, a empresa está trabalhando em uma caldeira para geração de vapor e energia elétrica a partir da biomassa a fim de reduzir o consumo atual e também ampliar o Parque Fabril, melhorando ainda mais a qualidade dos produtos. Neste mesmo sentido de implementar melhorias, também temos um projeto sobre trabalhar o resíduo industrial para economizar a biomassa e dar uma destinação correta ao material. Tudo isso é discutido com Juliano Caval-



Liderança de sucesso: Cezar Comachio, Marina Comachio, Deoclides Comachio, Tiago Misturini e Juliano Cavalca Mayer. Gestão responsável impulsionou a empresa a investir em novas variedades de papéis para o segmento de embalagens

A emocionante história da Valpasa...

Deoclides Comachio saiu de casa aos 12 anos e foi estudar em Cascavel, no Paraná, retornando para Tangará aos 22 anos. Nessa época, iniciou sua carreira na Indústria de Papelão de Pinheiro Preto, trabalhando como funcionário por 12 anos e atuando como gerente administrativo da empresa. Três anos antes de deixar a empresa, começou a comprar peças usadas de outros fabricantes de papel para montar a sua própria empresa: a Valpasa.

Após conhecer mais sobre a indústria de papelão, surgiu a ideia de montar a fábrica como um investimento para o futuro, uma vez que a região tinha como característica a gestão familiar e os filhos do seu então patrão provavelmente assumiriam a sua posição. Construir esse patrimônio por meio de fábricas era algo comum na região do Vale do Rio do Peixe. Ele estava determinado a construir sua própria empresa de papel, mesmo que demorasse anos para concretizar esse sonho.

Apesar de não ser exatamente sua área de atuação, Deoclides queria produzir papel miolo e capa. "Na época, a demanda era alta, mas havia poucos fabricantes de peças para máquinas de papel, o que tornou o projeto desafiador. Procurei equipamentos usados em outras fábricas que estavam descartando algumas coisas e comprei válvulas, canos, tubulações e registros em ferros-velhos, montando uma oficina para restaurar esses equipamentos antes de iniciar a montagem da fábrica. Contratei alguns funcionários e construí os galpões metálicos, enquanto continuava trabalhando para outra empresa", recorda-se Comachio.

O começo foi difícil, já que todos os equipamentos eram usados, e os sócios-investidores não entendiam do ramo de papel, e ele mesmo estava começando a aprender sobre o papel para embalagem. Comachio conta que investiu todos os seus recursos, inclusive hipotecando a casa, e todo o dinheiro dos investidores e de dois empréstimos que ele fez no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com recurso do BNDES.

Na própria inauguração da Valpasa, já corria a primeira parcela do primeiro empréstimo, e o período de carência já havia passado, o que foi preocupante. Após três dias, ele conseguiu tirar o papel da máquina, mesmo com a qualidade não sendo ideal. "A primeira venda de papel foi para uma empresa de São Paulo que fabricava micro-ondulado. O cliente ficou com dó de mim e não devolveu o papel, cortando-o em folhas para embrulhar bancos de bicicleta", conta o fundador, que guarda a história como uma lembrança engraçada de um dos momentos mais desafiadores da Valpasa.

No começo, a fábrica não tinha laboratório para a realização de testes, nem empilhadeira, e o recurso financeiro para gerir a empresa era limitado. O projeto inicial era produzir 350 toneladas de papel por mês, mas a demanda aumentou rapidamente. Outro marco importante da empresa foi quando ele conseguiu um representante de papel em São Paulo que começou a trabalhar nos produtos. "Contudo, os clientes exigiam muita qualidade no papel e tivemos que investir bastante para conseguir atender a esse mercado", pontua o executivo.

Ao final do primeiro ano, quando inauguraram a fábrica em 1.º de maio de 1998, com 18 funcionários, a Valpasa já produzia 450 toneladas por mês. O desenvolvimento foi rápido, devido ao mercado aquecido e ao representante que tinha grande contato nas fábricas. Contudo, o trabalho era intenso, e tanto Deoclides quanto sua esposa cuidavam das atividades administrativas e industriais, respectivamente. A esposa de um dos outros cinco sócios também auxiliava nas atividades. Já em 2002, a Valpasa adquiriu um cabeçote de micro-ondulado e começou a fabricar a chapa de micro-ondulado e conquistou uma outra região calçadista no Rio Grande do Sul.

Ao longo dos 25 anos, o fundador adquiriu as partes dos demais sócios e, em 2013, a Valpasa passou a ter um único dono. Isso permitiu decisões mais assertivas para os investimentos da fábrica, mas os momentos desafiadores não passavam, com muitas dívidas assumidas e os efeitos da crise recaindo sobre a busca de sucesso do negócio. Seu filho passou a trabalhar com ele na fábrica em 2013, e sua filha também entrou na empresa quando sua esposa se afastou em 2016. "Foi o suporte que eu precisava para seguir adiante. As dificuldades eram muitas, então, tê-los por perto foi fundamental para nos reerguermos juntos", diz Comachio.

Em 2017, a empresa passou a investir em caixas de papelão ondulado, expandindo ainda mais a sua atuação. Entretanto, foi em 2020 que a empresa viu tudo mudar do dia para a noite. Após ter parado suas operações por um mês por conta do *lockdown* durante a pandemia do Covid-19, em agosto, um tornado atingiu a região e destruiu grande parte da fábrica, arrancando toda a estrutura dos galpões. "Naquele momento 286 funcionários trabalhavam no local dada a essencialidade da nossa operação, e o susto foi tremendo, mas felizmente nada aconteceu a nenhum dos nossos colaboradores. Porém, diante do grande prejuízo e quando achávamos que tudo havia acabado, fomos surpreendidos pelo apoio dos nossos colaboradores. Contratamos então as empresas da região para reconstruir a fábrica com materiais que seriam usados na construção de uma nova unidade e que já estavam comprados. Ficamos parados por apenas oito dias, ainda que com produção menor", conta, concluindo com a seguinte frase: "Hoje afirmamos com orgulho que ninguém fica para trás na Valpasa".

DIVULGAÇÃO VALPASA



2020 foi o ano mais desafiador, quando a Valpasa foi atingida por um tornado, mas se tornou um marco da resiliência da companhia

ca Mayer, gerente geral da fábrica e braço direito do diretor industrial. O profissional está na Valpasa desde o início das montagens no galpão, quando começou como auxiliar de manutenção, na parte mecânica, e permanece até os dias atuais, onde gerencia a produção desde 2013.

“Atualmente, estamos trabalhando no fechamento dos circuitos e redução de consumo de água. Há dois anos estávamos trabalhando com uma faixa de 12 mil litros de água por tonelada de papel, e já conseguimos reduzir esse valor para 8 mil litros de água por tonelada de papel”, conta Mayer. Além disso, ele acrescenta que a empresa ainda está realizando melhorias na Estação de Tratamento de Águas (ETA) e na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) para que consiga alcançar a meta de consumo abaixo de 5 mil litros de água por tonelada de papel. “Esse número seria extremamente significativo para nós”, pontua Mayer.

Para todos os projetos executados, a companhia conta com aconselhamento das empresas fornecedoras envolvidas. Além disso, o diretor industrial conta que é muito comum os demais fabricantes se ajudarem, favorecendo um mercado virtuoso para todos, citando o bom relacionamento com profissionais da Trombini, Irani, Sopasta, Klabin, entre outros.

Mercado e expectativas

A pandemia da Covid-19 foi um período muito delicado para várias indústrias, mas essencial para as empresas fabricantes de papel que tanto contribuíram com a sua produção para atender às necessidades de vários segmentos que ficaram em evidência, como o de produtos higiênicos e de embalagens que permitiram as entregas a distância.

“Nós estávamos preparados para superar desafios e também conseguimos alavancar nosso crescimento; atendemos e diversificamos nosso portfólio em papel, chapa, micro, embalagens e caixa de papelão. Um dos desafios foi a aquisição de aparas. Por isso, participamos da compra conjunta de aparas da região e do exterior, pois estava difícil na época de conseguir comprar sozinho”, destaca o diretor industrial que possui parcerias sólidas com aparistas, especialmente da região paulista.

Embora a importação de aparas ajude a balizar o preço e tenha contribuído bastante naquele período, para o executivo, a maior vantagem é a melhor qualidade da fibra. “Aqui no Brasil, temos em torno de 18% a 20% de fibra longa na nossa apara, quando na apara importada chega a 40%. Ao mesmo tempo que se todos nós começarmos a importar, os preços internos vão subir novamente e a indústria não conseguirá acompanhar a retomada de preço, ocorrendo um desestímulo



Com produção de 5.600 toneladas de papel miolo e capa por mês, a nova máquina produz papéis miolo e capa de alta qualidade

DIVULGAÇÃO VALPASA



DIVULGAÇÃO VALPASA

Em uma área de 24.000 m², a empresa conquistou ao longo dos anos toda a infraestrutura necessária para expandir sua produção e investir em processos mais sustentáveis, apostando na redução do consumo de água e energia

geral”, aponta Cezar Augusto Comachio, indicando que os fabricantes devem ponderar suas aquisições.

Com relação ao cenário atual e perspectivas, o diretor industrial considera que o mercado está se mantendo um pouco abaixo do esperado. “Estamos vendendo, trabalhando com todas as nossas linhas, buscando qualidade e também entendendo a necessidade do nosso cliente para que ele possa avançar no mercado. Ou seja, se o meu cliente final não está consumindo, eu sou o primeiro a sentir também, então, trabalhamos conjuntamente para buscar esse crescimento”, comenta Cezar Comachio.

Para o fundador da empresa, esse é um dos grandes diferenciais da Valpasa. “A qualidade dos nossos produtos é tão importante quanto a nossa pontualidade e, neste mercado, esses pontos são altamente valorizados”, destacou Comachio.

Aspectos ASG da Valpasa

A região do Vale do Rio do Peixe é conhecida por concentrar fábricas de pequeno e médio portes dos vários segmentos de papel, madeira, plástico, entre outros, empregando grande parte da força de trabalho da região e tem competido cada vez mais pela mão de obra local, exigindo que as empresas repensem seus modelos de trabalho. Para a Valpasa não é diferente e a empresa tem buscado formas para se manter atrativa e reinventar sua forma de trabalhar.

“A nossa mais recente conquista foi o selo Great Place to Work em 2023, que é uma certificação na qual somos avaliados quanto à valorização e gestão de pessoas e trata-se de algo muito importante para a Valpasa, pois cuidar das pessoas faz parte da nossa essência”, conta Marina Comachio, diretora Administrativa da Valpasa, que está à frente do departamento desde 2016. A empresa é uma das primeiras indústrias da região a receber o certificado.

A executiva assumiu a gestão que foi passada de mãe para filha, bem como deu continuidade à implantação da cultura organizacional, a qual ela se inspira para direcionar as ações em gestão e recursos humanos. “Comecei junto com o nosso diretor financeiro, que é o Tiago Misturini, e foi a minha mãe que ensinou ele a trabalhar no Financeiro. Sempre acompanhava as conversas e tenho muita admiração pelo seu trabalho e por ele chegar até onde chegou. Com relação a minha mãe, eu sempre observei como ela tratava os funcionários e isso me cativou bastante. Eu me identificava com a área e sobre como ela cuidava desse lado humano da empresa e que sempre ficou evidente na Valpasa. Aqui somos uma grande família e não deixamos ninguém para trás”, enfatiza Marina sobre suas principais motivações. “Hoje, digo que estou onde eu gostaria de estar”, acrescenta.

Essa vontade de fazer mais e melhor se reflete cada vez mais nas ações da companhia. “A cultura organizacional tem ganhado corpo, bem como a identidade da empresa. As parcerias foram intensificadas, especialmente aquelas voltadas à capaci-

LINHA DO TEMPO

- 1995 – Aquisição das peças usadas e montagem do galpão.
- 1998 – Inauguração oficial da Valpasa focada na produção de papel reciclado.
- 2003 – Ampliação de capacidade de 350 toneladas/mês de papéis para 1.100 toneladas/mês. Aquisição de cota da sociedade.
- 2006 – Conquista da ISO 9001.
- 2007 – Inclusão da Valpasa no Relatório Social do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).
- 2008 – Conquista da ISO 14001.
- 2011 – Conquista da Certificação *Forest Stewardship Council* (FSC).
- 2012 – Início da produção de papel cartão.
- 2013 – Troca da máquina com fornecimento da Ippel – Ampliação de capacidade.
- 2015 – Lançamento do papel Eko-V – papel capa *premium* desenvolvido pela companhia.
- 2017 – Início da produção de Caixas de Papelão.
- 2018 – Troca da máquina de papel pela máquina atual, com velocidade de 900 metros/minuto, produzindo papéis de 90 até 200 gramas – Papel miolo e capa.
- 2020 – Em 14 de agosto, a empresa foi atingida por um tornado na região, causando prejuízo e parada por uma semana nas operações. Graças a ajuda das pessoas e demais empresas da região, a Valpasa se reergueu.
- 2023 – Conquista do selo *Great Place to Work* (GPTW) e comemoração dos 25 anos da companhia.

tação profissional em parceria com o Senai e a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC)”, afirma Marina. Além disso, em novembro do ano passado, a Valpasa formou a primeira turma de Ensino Médio (supletivo) na empresa e mantém anualmente o programa Jovem Aprendiz.

Voltados ao bem-estar dos profissionais, palestras motivacionais também são oferecidas com frequência aos colaboradores. A exemplo de Workshops de Comunicação e Engajamento Estratégico, Comunicação e Postura, Educação Financeira, Saúde Mental e Trabalho, além de campanhas sazonais de conscientização em prol da saúde, prêmio assiduidade, e muitos outros. Já como ação especial de 25 anos da companhia, a Valpasa homenageou os colaboradores que completaram 15 anos de empresa e premiou aqueles que estão há 18 anos com vale-viagens. “Em relação ao futuro da Valpasa, nossa empresa deverá ser próspera e continuar promovendo a qualidade de vida dos funcionários”, aponta Marina.

Como atrativo para buscar e reter profissionais, e também promover maior conforto aos seus funcionários, este ano a Valpasa passou a oferecer transporte coletivo. “Trata-se de um grande diferencial em comparação às demais fábricas e que faz uma grande diferença para os nossos funcionários, além de ter nos ajudado bastante com a escassez de colaboradores aqui na região de Tangará. Tivemos que nos reinventar para atrair novos talentos e, ao mesmo tempo, pudemos oferecer mais segurança e um ambiente agradável de trabalho”, comenta Marina.

Em outras esferas, a empresa também reforça seu papel ambiental ao produzir papel reciclado e reciclável, de acordo com as especificações técnicas e certificações ambientais que possui como ISO 9001, ISO 14001 e FSC®. Além disso, a companhia é signatária do Pacto Global, que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Para Juliano Cavalca Mayer, o caminho agora é se preparar para um mercado que, embora desconhecido, estará embasado na sustentabilidade. “Meu desejo é que a Valpasa continue crescendo e atuando forte nessa área de embalagens, com novos produtos, novas soluções, e até mesmo em outras áreas. Que dê ainda mais oportunidade a outras famílias aqui da cidade e região e que elas possam falar com orgulho que trabalham nessa empresa e que fazem parte dessa grande família”, ressalta.

Cezar Augusto Comachio concorda. “Desejo que a Valpasa continue prosperando e proporcionando uma boa qualidade de vida para todos os seus colaboradores. Meu sonho é que a empresa se torne um modelo de participação e crescimento profissional, e que as escolas, um polo ambiental e órgãos governamentais trabalhem em conjunto com a empresa para tomar decisões mais conscientes e sustentáveis”, conclui. ■

DIVULGAÇÃO VALPASA



Em 25 de novembro, quando é comemorado o dia de Santa Catarina de Alexandria, considerada protetora dos trabalhadores e das indústrias de papel, a fábrica celebra uma missa em sua homenagem. A tradição também acontece nas demais indústrias do Vale do Rio do Peixe